



CÍRCULOS RESTAURATIVOS: caminho para construção de uma convivência pacífica entre adolescentes em vulnerabilidade social

Cristiane Aparecida Maier¹

RESUMO: Este trabalho visou analisar a importância dos círculos restaurativos para a convivência pacífica entre adolescentes em vulnerabilidade social. Realizada em um Instituto Educacional da cidade de Ponta Grossa/PR, configurou-se em uma pesquisa de abordagem qualitativa, utilizando como técnica de pesquisa um grupo focal com 10 adolescentes com idades entre 12 a 15 anos. Como referencial utilizamos obras sobre círculos restaurativos e Paulo Freire. Resultados: a) importância dos círculos para melhorar a convivência; b) sentimentos positivos em relação à participação nos círculos; c) O diálogo nos círculos favoreceu uma nova percepção da realidade; d) sugestões: realização de círculos ao ar livre.

Palavras-chave: Adolescentes. Círculos restaurativos. Vulnerabilidade Social.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa surgiu do trabalho desenvolvido em um Instituto Educacional da cidade de Ponta Grossa/PR. Trata-se de um serviço de convivência e fortalecimento de vínculos para crianças e adolescentes de 7 a 17 anos, regulamentado pela Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (BRASIL, 2011). Nas práticas educativas sociais do Instituto, foi inserido o círculo restaurativo como atividade mensal, visando tratar de diversos temas e conflitos relacionados à convivência entre os adolescentes. Os temas para os círculos são identificados e definidos em um processo dialógico por educadores e educandos.

Visando contribuir com o desenvolvimento educacional e a transformação da realidade social dos educandos, surgiu a seguinte problemática: Qual é a importância dos círculos restaurativos na construção de uma convivência pacífica entre adolescentes em vulnerabilidade social? Desta forma, buscamos compreender nessa pesquisa de que maneira os diálogos nos círculos restaurativos contribuem para melhorar a convivência entre os adolescentes em vulnerabilidade social. Para fundamentar a pesquisa utilizamos como referencial trabalhos na área de justiça restaurativa e também a produção teórica de Paulo Freire.

2. METODOLOGIA



A proposta metodológica envolve uma abordagem de pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, buscando “[...]capturar a perspectiva dos participantes, isto é, a maneira como os informantes encaram as questões que estão sendo focalizadas.” (LUDKE; ANDRE,2015, p.14). O universo da pesquisa foi constituído por um Instituto Educacional, especificamente em seus ambientes de aprendizagem, onde são realizados mensalmente os círculos restaurativos. Como técnica de pesquisa foi realizado um grupo focal no mês de julho/2019, com 10 adolescentes em vulnerabilidade social, com idades entre 12 a 15 anos, a fim de analisar a importância dos círculos restaurativos na construção de uma convivência pacífica.

3. OBJETIVO

Analisar a importância dos círculos restaurativos para construção de uma convivência pacífica entre adolescentes em vulnerabilidade social.

4. REFERENCIAL TEÓRICO:

Para fundamentar a pesquisa, compreendemos que a justiça restaurativa, se trata de um “...processo de soberania participativa que possibilita o diálogo das partes envolvidas no conflito para melhor solução que o caso requer, analisando-o em suas peculiaridades.” (COSTA, 2012,p.44)

O objetivo da Justiça restaurativa é trabalhar a compreensão das pessoas sobre a situação conflituosa em busca da humanização dos envolvidos e possibilitar a assimilação das necessidades geradas pelo conflito e a consequente responsabilização de todos os afetados, direta ou indiretamente, com a sua resolução. (AGUIAR apud COSTA, 2012, p. 44)

Os diálogos que se estabelecem nos círculos restaurativos estimulam sentimentos de confiança e respeito, diminuindo sentimentos hostis, favorecendo o fortalecimento dos vínculos e em consequência melhoram a convivência, como se pode observar no trecho abaixo:

As narrativas pessoais evocam sentimentos de respeito, compreensão e confiança, que reduzem as possibilidades de manutenção da hostilidade oriunda do conflito. Esses círculos através do fortalecimento dos vínculos sociais fomentam uma responsabilização dos envolvidos, afinal há um comprometimento mútuo e coletivo. Sua organização acontece frente a



algum conflito, de forma igualitária e jamais rotulante[...] (PRANIS apud SANTOS, 2014, p.19)

De acordo com Pranis apud Santos (2014), o bastão da palavra é o objeto que circula entre os participantes, garantindo a segurança e o respeito à fala de cada participante ou ao seu silêncio. Caracteriza -se como um elemento que “[...]fornece a igualdade entre os participantes, além de distribuir responsabilidade. Organizando diálogos e gerenciando emoções, que de mão em mão vai conectando os partilhantes.” (PRANIS apud SANTOS, 2014, p.19)

O trabalho realizado nos círculos restaurativos é facilitado por um coordenador, sendo que os círculos se constituem de três momentos:

O primeiro momento está voltado para as necessidades atuais dos participantes em relação ao fato ocorrido, e orientado para a compreensão mútua, entre os participantes, destas necessidades.

O segundo momento do Círculo Restaurativo está voltado para as necessidades dos participantes ao tempo dos fatos, e orientado para a auto-responsabilização dos presentes.

O terceiro momento do Círculo Restaurativo está voltado para as necessidades dos participantes a serem atendidas, e orientado para o acordo. (MACHADO, BRANCHER, TODESCHINI, 2008, p.15-16)

Nos círculos restaurativos há um processo dialógico que leva os participantes a compreensão de sua realidade social e das suas relações com o outro e com o mundo. Nesse processo consideramos o conceito de dialogicidade de Paulo Freire para compreender como o diálogo que se estabelece entre os sujeitos favorece a comunicação e a compreensão da realidade e do outro:

...É uma relação horizontal de A com B. Nasce de uma matriz crítica e gera criticidade (Jaspers). Nutre-se do amor, da humildade, da esperança, da fé da confiança. Por isso, só o diálogo comunica. E quando os dois polos do diálogo se ligam assim, com amor, com esperança, com fé um no outro, se fazem críticos na busca de algo. Instala-se, então, uma relação de simpatia entre ambos. Só aí há comunicação. (FREIRE, 2018, p.141)

Assim, o diálogo se relaciona com vários elementos que visam estabelecer uma relação de simpatia e de humanização, favorecendo a comunicação que se estabelece dentro dos círculos. O diálogo pode ser compreendido como:

...uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem



tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes. (FREIRE, 2018, p. 109)

Nessa ideia, o autor relaciona o diálogo com o processo educativo como elemento que proporciona a reflexão e a ação, ou seja, a práxis. Assim, a prática educativa e a construção do conhecimento devem ter como objetivo a transformação social e a humanização das relações, sendo que os círculos restaurativos podem ser considerados como espaços educativos que levam a este objetivo.

Ao fundar-se no amor, na humildade, na fé nos homens, o diálogo se faz uma relação horizontal, em que a confiança, de um polo no outro é consequência óbvia. [...] A confiança vai fazendo os sujeitos dialógicos cada vez mais companheiros na pronúncia do mundo. (FREIRE, 2008, p. 113)

E assim, nas relações de confiança e de humanização que se estabelecem nos círculos os sujeitos iniciam o processo de pronúncia do mundo, pois vão se percebendo enquanto sujeitos no mundo, com o mundo e com os outros. Os círculos restaurativos são espaços de pronúncia do mundo e de problematização da realidade, a partir do diálogo dos próprios sujeitos. À medida que o diálogo se estabelece os sujeitos vão desvelando os conflitos que vivem, refletindo sobre eles, conscientizando-se e auto responsabilizando-se por suas ações, levando à decisões que contribuam para a resolução de conflitos e enfrentamento das situações de vulnerabilidade social.

5. RESULTADOS

Os círculos restaurativos são realizados mensalmente no Instituto Educacional, sendo que os grupos de educandos são organizados por faixa etária para participar. Os educadores sociais, pedagogos e assistentes sociais são capacitados para realização dos círculos. Os temas trabalhados são identificados a partir da observação do educador e do diálogo com os educandos para verificar as maiores necessidades. O objetivo é identificar e trabalhar temas relacionados a convivência e aos conflitos vivenciados pelos adolescentes, visando melhorar a qualidade das relações sociais e sua convivência.

Para esta pesquisa realizamos um grupo focal com 10 adolescentes de 12 a 16 anos e a análise dos relatos, demonstrou:

- a) **Os adolescentes apontaram a importância dos círculos para melhorar a convivência:**



É bom porque a gente fala o que quer melhorar. [sic]

A saber a respeitar os outros, tipo pedindo licença, assim, e escutando o outro, ouvindo, tipo não ouvindo só a tua opinião, mas escutando os outros também. [sic]

Que nem você entra ali tendo um pensamento e pensa algo sobre uma coisa, e daí você sai dali pensando diferente, eu acho que isso ajuda bastante na convivência. [sic]

b) Quanto aos sentimentos positivos em relação à participação nos círculos restaurativos os adolescentes indicaram:

Primeiro sentimento que eu acho é que se sente bem, porque tem um lugar bom pra se expressar. Daí ninguém vai ficar te julgando pelo que você sente. [sic]

Tipo, as vezes as pessoas entram no círculo triste e depois saem feliz, melhor, assim se sentindo bem. [sic]

Me sinto alegre. [sic]

Me sinto alegre e aliviado. [sic]

Me sinto tranquilo. [sic]

Me sinto feliz. [sic]

Me sinto tranquila. [sic]

c) O diálogo nos círculos favoreceu aos adolescentes estabelecer relações de empatia contribuindo com a convivência:

Quando você vai lá, você acha que só você tá com problema. Daí você chega lá e vê que outras pessoas estão com problema e você vê que elas tão tentando melhorar [...] [sic]

Eu mudei...Eu tinha prometido em ajudar mais as pessoas, eu mudei isso. [sic]

Ter mais calma com os outros. Eu não tenho tanto, mas to tentando melhorar cada dia. [sic]

d) Apresentaram sugestões referente a realização de círculos ao ar livre.

Fica muito fechado, seria bom sair lá fora. [sic]

Fazer ao ar livre porque é meio ruim ficar só na sala. Sic]

6. CONCLUSÃO

Consideramos, de acordo com os diálogos ocorridos nos grupos focais, que os círculos restaurativos favorecem a participação crítica, a conscientização do sujeito e sua autorresponsabilização pelas ações e decisões, melhorando a



qualidade das relações sociais. Proporcionam a reflexão sobre as situações conflituosas que permeiam o cotidiano dos adolescentes em vulnerabilidade social, auxiliando-os a encontrar alternativas que favoreçam uma convivência pacífica, baseada em valores humanos. Os círculos restaurativos, através do diálogo, contribuem para a conscientização do sujeito em relação a si, ao mundo e aos outros, favorecendo o fortalecimento dos vínculos e sua presença no mundo.

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução n 109 de 11 de novembro de 2009 do Conselho Nacional de Assistência Social. Aprova a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. Brasília, 11 nov. 2009. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/tipificacao.pdf. Acesso em 01 mar. 2019.

COSTA, S. F. M. **Mediação de conflitos escolares e justiça restaurativa**. 2012. 103 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2012. Disponível em: <http://bdtd.unoeste.br:8080/tede/handle/tede/862> Acesso em: 02.ago.2019.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 44 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018. 189 p.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 66 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018. 256 p.

LUDKE, M.; ANDRE, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas**. 2 ed. Rio de Janeiro: EPU, 2015. 112 p.

MACHADO, C.; BRANCHER, L.; TODESCHINI, T.B. **Justiça para o Século 21: instituindo práticas restaurativas: círculos restaurativos: como fazer?** Manual de procedimentos para coordenadores / compilação, sistematização e redação. Porto Alegre, RS: AJURIS, 2008. 44 p. Disponível em: http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/justica_restaurativa/manual_de_praticas_restaurativas_falta12.pdf Acesso em: 02.ago.2019.

SANTOS, E. DE C. B. dos. **Os processos restaurativos em conflitos escolares**. 2014. 74 f. Dissertação (mestrado em Psicologia da saúde) – Universidade metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2014. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/1360>. Acesso em: 02.ago.2019.